

XIII – *A Morte*: ao contrário do que muitos pensam, esta carta do tarot de Marselha não significa necessariamente a morte de alguém; seu significado principal é o fim de ciclos, quase sempre dolorosamente no começo (término de relações amorosas ou profissionais, por exemplo), mas que acabam levando a renascimentos e transformações positivas; representa a transição das fases ao longo da vida sob várias perspectivas: da infância para a adolescência e desta para a fase adulta, do colegial para a faculdade, o começo da carreira profissional; *A Morte* simboliza a necessidade de saber lidar com a zona de conforto e as mudanças.



$$x = \frac{D}{\operatorname{tg} 30^\circ} - L$$

14

Geografia



a paz com tua alma.
 Apesar de todas tuas farsas,
 personalidades e sonhos, defei-
 tos, este continua sendo um
 mundo maravilhoso.

Se cantelara
 Espera-te para ser feliz.

	"	0073
FAXINAL	"	0063
CHAPECO	"	0054
ARABUTA'	"	0163
CONCÓRDIA	"	0039
US'S	"	0102
CELSO RAMOS	8011	0012
Rio do Peixe	"	0010
Ivo SILVEIRA	"	0011

VIRE

Minha visão tem me enganado constantemente nos últimos tempos. Cogitei:

- 1- ser algum problema sério;
- 2- visitar o oculista;
- 3- testar os óculos esquecidos pelas gavetas da casa.

Desisti das ideias que findavam em uma possível resolução do meu problema. Cheguei à conclusão que gosto dos enganos da minha visão. Problema nenhum. Tais mentiras são por vezes tão reais que realmente me fazem pensar que não são de fato enganos, mas diferentes interpretações daquilo que parece ser a realidade do meu mundo. Talvez a realidade seja feita de muitos enganos que podem ser desfeitos, essa é a verdade e pronto, não dá pra voltar atrás. O que é realidade, o que é na realidade?

Atropelei um pássaro, mariposa,
matei um pássaro, grande,
preto,
voou em direção ao meu carro, não pude evitar.
Ela veio ao meu encontro. Perdão.

09

00h00min passei pelo semáforo.
A lua piscava alaranjada no céu.

O morro desabou, A chuva não parava, Um escorregão
Arrebentou-lhe o chinelo Já tinha um prego
Só pregar outra vez

Ela não tem nada Não tem ninguém
Não tem animais de estimação Uma mãe
ou um pai
Um namorado chato lhe cutucando os
ombros Uma amiga desiludida para
aconselhar Ela tem alguma coisa
A música Alguns arrepios
Ela não se importa Ela tem tudo

Tive alguns sonhos muito concretos, acordei sem conseguir distinguir memórias de experiências vividas das cenas dos filmes que assisti antes de deitar, as verdades ficam inseparáveis das invenções do subconsciente, ou será obra do consciente, incerto. Tinha algum desconhecido, parecia amigo de longa data. Como nutrir intimidade com um estranho, falando-lhe meus segredos mais profundos, meus anseios. Porque ele era tão familiar, coisa espiritual, visão de futuro, premonição, de qual parte você veio para escutar meus problemas e me aconselhar? Eu não te conheço, você talvez me conheça sem eu saber. Nunca te vi antes. Ele me disse que eu ria enquanto dormia, ficou com medo. Achou que eu estava possuída, estava de fato possuída por sentimentos estranhos por um estranho. Que estranho.

Meu pai escreveu muito. Para se livrar da solidão, para largar vícios, escreveu para esquecer que tinha fome. Ele escreveu porque não tinha mais nada que poderia ser feito. Escreveu como um ato de salvar seus bons pensamentos enquanto os maus lhe invadiam a alma e o corpo. Leio seus textos, me vejo neles, ele está lá. Estamos todos lá. A ditadura está lá. A dor também. Reflexos da segunda guerra e da guerra pessoal e interna que ele opera contra si.

A senhora era simples, usava um vestido estampado que ia até as canelas. Os cabelos eram avermelhados com mechas loiras, bom disfarce para os fios brancos, o batom era vermelho e o sorriso gentil. Mas seu banheiro tinha azulejos de borboletas azuis e vermelhas. Sentei-me no vaso, e me perdi nas borboletas que pareciam ter algum tipo de hipnose, um movimento que conversava comigo. Não sei ao certo quanto tempo permaneci lá. Sei que durou bem mais do que o necessário. Perdi-me naqueles azulejos como quem se perde em um labirinto. Como queria me perder em todos os banheiros que entro.

Nas horas mais difíceis ele me deu um olhar de compaixão. Não me cobrou nada. Sempre foi gratuito. Difícil descrever aquele olhar. Tento entender. Tão doce, tão cheio de amor, tão sincero. Minha dor refletida nos olhos de alguém que parecia querê-la pra si. Ele pegava um pouco pra si. Ele tentava. Seu esforço nunca foi em vão.

Tenho a sensação de que conheci muito dela. Como se eu tivesse passado muitos ao seu lado. Seus segredos sussurrados ao pé do meu ouvido ainda ecoam na minha cabeça. Fiz promessa se ela voltasse, nunca voltou, de qualquer forma eu quebraria todas as promessas. Eram muito difíceis de cumprir. Ela fez mais falta ontem do que faz hoje, mas ainda assim penso nela. Quero de novo o milho nas mãos para jogar para as galinhas. Quem sabe um dia.

Engº Pirajá
Engº Cleomir e Graça.
Engº Santiago e Miriam.
Engº Balsini e Emília.
Atende as salas :

172

- * Quando deus apaga, é porque se prepara para escrever.
- * Obedecer é um ato nobre.
É afirmar que existe um valor superior aos caprichos individuais
- * O infinitamente amante é infinitamente pobre, infinitamente humilde, infinitamente dependente.
- * Caminhante, não há caminho.
Faz-se caminho ao andar.
- * A verdade é o ar que uma personalidade respira para crescer.
- * Feliz de quem sempre espera.
- * A calúnia é como o carrão:
ou te queima a mão ou a suja.
- * As Três coisas difíceis que existem são: guardar um segredo, resistir com paciência as injúrias e empregar bem seu tempo.

Hypothese + f. 03

Antônio
José Wangant
Fel. pr. sc.

de salas :
Elsini e Emilia
Tiago e Miriam.
r e Graça.

Graça e Cleusa

$$\begin{aligned}
 \frac{200}{100} &= 2 \\
 \frac{200}{100} &= 2
 \end{aligned}$$

~~Programa~~, Programa.

I Unidade: cinética química

II Unidade: Termodinâmica

III Unidade: Noções de química orgânica

IV Unidade: Soluções

Bibliografia

I, II e IV Física química • Ricardo Feltes
Iniciação à física química moderna.
Geraldo C. de Carvalho

III • Química orgânica ⇒ Ricardo Feltes
Iniciação à química orgânica moderna
ou

Química orgânica moderna
geraldo C. de Carvalho.

Sempre tive medo de contar as estrelas

Eu nunca quis ser o amor da vida de ninguém. Isso não me seduz.

O filme era ótimo. Mas deitei ao lado dele e dormi. O filme que passou em flashes foi bastante interessante. Bem menos cronológico.

Esse morro é movido por música. Fica tudo melhor com música. Parece que as pessoas caminham com um gingado, caminhar é uma dança.

Ele dependia da morte dos outros. Fazia túmulos. Estranho. Eram tão bonitos. Talvez a morada mais bonita. Em morte. Cauteloso, detalhista, perfeccionista. Tenho muito dele e ele deve ter muito de mim. Não sei. Não sei se um dia vou saber de verdade. Sei das coisas que falam, fofocas, coisas inventadas, verdades parciais, memórias distorcidas. Mas era criativo, disso tenho provas, meu pai é uma delas, viva e tão criativa quanto.

20

Internalizo frequentemente problemas alheios, problemas que não me pertencem. Tomo de assalto, pego sem pedir licença, quando vejo não dou conta nem dos meus próprios.

Oh sensação estranha essa, de parecer não pertencer a espaço nenhum. Estrangeiro, des-pertencente, andarilho, nômade, desvinculado, sem teto, oh sensação estranha. Por horas fico pensando de qual nuvem vai vir a primeira gota de chuva, nem sei se vai chover hoje, ilusão. Talvez chova porque nessa época do ano as chuvas são frequentes, mas talvez seja só mais um engano meu. Oh sensação estranha essa, de não saber das coisas, dos outros não saberem de mim, de tudo ser tão impreciso.

21

Eu sei toda vez que meus vizinhos tomam banho. Sempre à noite, antes de deitarem. Às vezes o pai chega de madrugada e toma banho para deitar também. Queria não saber, isso significaria mais horas de sono pra mim.

Maldita enfermidade que me limita

22

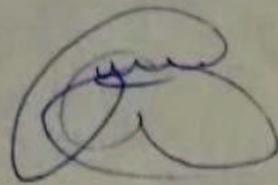
Manuela Siebert

meu cara amigo Siber!
Você ainda vai ser um
grande poeta.

Se você quiseres uma
estrela pegue-o só uma
mão o céu inteiro

De sua sempre
amiga.

Mordeley



172

- Atende [redacted] lia.
[redacted] riam.
[redacted] Graça.
[redacted] Pirajá

175

- de [redacted] mal 172 e [redacted]

[redacted] ele [redacted] está programad
A Rede [redacted] está no Anexo I.

